

REPRESENTAÇÕES ESTÉTICO-CORPORAIS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Fábio Ricardo Mizuno Lemos¹, Paulo César Antonini de Souza², Luiz Eduardo Divino³

RESUMO

Este artigo é o relato de uma experiência pedagógica desenvolvida pelas disciplinas Educação Física, Arte e Português, no ano de 2007, junto aos estudantes do 2º ano do ensino médio, da Escola Estadual Professora Dinah Lucia Balestrero, localizada na cidade de Brotas, interior de São Paulo. O trabalho objetivou a identificação, através de leituras e vivências, do nível de influência que a mídia exerce na idealização de padrões estético-corporais, e que situações e/ou momentos podem se valer dessa influência para fortalecer essa busca pelo corpo ideal. As atividades utilizadas para realização do trabalho foram promovidas de modo interdisciplinar pelas três disciplinas, valorizando as opiniões e interferências dos discentes no encaminhamento das ações do projeto. Textos, ilustrações e representações corporais, além de relatórios, foram produzidos pelos estudantes, e sua leitura compartilhada entre todos, de maneira a promover a troca de conhecimentos e a desconstrução e/ou construção de posturas individuais sobre as percepções alcançadas durante o trabalho.

Palavras-chave: corpo, mídia, reflexão, escola, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This article is the report of an experiment developed by the educational disciplines Physical Education, Art and Portuguese, in the year 2007, along with students from the 2nd year of high school, the School State Professor Dinah Lucia Balestrero, located in the town of Brotas, São Paulo, Brazil. The study aimed to identify, through readings and experiences, the level of influence that the media exerts on the idealization of aesthetic standards-body, and what situations and/or moments can assert that influence that seeks to strengthen the ideal body. Activities used for completion of work were so interdisciplinary promoted by the three disciplines, highlighting the views of learners and interference in routing of the shares of the project. Texts, illustrations and representations body, and reports have been produced by students, and its reading shared among all students from the school unit, in order to promote the exchange of knowledge and deconstruction and/or construction of individual positions on the perceptions reached at work.

Key-words: Body, media, reflection, school, interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

(...) Com que inocência demito-me de ser
Eu que antes era e me sabia
Tão diverso dos outros, tão mim-mesmo,
Ser pensante, sentinte e solidário
Com outros seres diversos e conscientes
De sua humana, invencível condição".
(ANDRADE, 1994)

Através dos veículos da mídia, diariamente somos bombardeados com o que se estabeleceu como ideal de corpo físico.

As pessoas devem ser no mínimo magras, ter algum percentual de músculo aparente e adaptar-se estética e visualmente aos estilos visuais que se apresentam através de programas televisivos e veículos impressos de comunicação, sendo que devido à presença dos aparelhos de televisão na grande maioria dos lares brasileiros, estes, utilizando-se da exposição de corpos "sarados" têm papel significativo na solidificação de estereótipos físicos e de comportamento.

As mídias estão em toda parte, e nos bombardeiam diariamente com milhares de imagens, palavras e sons. Cada vez mais parte integrada ao cotidiano, por intermédio do seu discurso apoiado numa linguagem audiovisual, elas não transmitem informações "neutras", mas alimentam nosso imaginário e constroem uma interpretação do mundo. (BETTI, 2003, p.92).

Esses novos valores visuais, e de maneira bastante evidente, os que exploram o corpo físico, não escapam aos adolescentes, que por se encontrarem em fase de mudanças devido a seu desenvolvimento, muitas vezes não se sentem satisfeitos com a própria imagem corporal, obtendo assim o incentivo de que necessitam para idealizar e buscar para si, o corpo que reflita os modelos apresentados pela mídia.

De modo geral, nossas crianças e adolescentes não estão preparados para resistir aos apelos persuasivos da televisão, e tendem a tornar-se consumidores passivos, sem meios de exercer um olhar analítico e de efetuar uma leitura crítica das suas mensagens (...). (BETTI, 2003, p.94).

Pautado nestes pressupostos e apoiados pelos conteúdos e a inter-relação entre as disciplinas de Educação Física, Arte e Português, foram convidadas à reflexão, duas turmas do 2º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Dinah Lúcia Balestrero, localizada na cidade de Brotas, interior do Estado de São Paulo, com o objetivo de identificar através de uma leitura crítica e vivência dos conhecimentos discutidos no andamento do trabalho, qual o nível de influência da mídia na construção de padrões corporais idealizados, e que situações e/ou momentos podem se valer dessa influência para fortalecer essa busca pelo corpo ideal.

O corpomídia está sempre cruzando informações de ambientes diferentes e se ajustando para devolver ao ambiente modos de organização dessas informações. Assim sendo, em respeito à responsabilidade que nossa profissão nos encarrega, devemos ter cuidado, apuro, clareza com as informações que passamos a nossos alunos! Basta um olhar para a educação, a mídia tradicional e suas “mensagens” para vermos como o corpo é tratado. Modelos de corpos são impostos e nossos alunos acabam por se espelham ou refletirem algo muito “fora” do corpo deles. (RENGEL, 2004, p.54).

Este artigo apresenta as reflexões alcançadas por estudantes, que durante o ano de 2007 participaram desse projeto, através de contato com filmes, músicas, exercícios de percepção corporal, leitura e discussão de textos relacionados ao corpo e sua conseqüente exploração; sobre os valores apresentados pela mídia à sociedade, quase sempre, ignorando ou desvalorizando a singularidade a que todo indivíduo, potencialmente, deveria ter direito.

O que tenho dito sem cansar, e redito, é que não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que educandos, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos a centros de educação popular, trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática social de que fazem parte. (FREIRE, 2006, p.88).

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

No trabalho pedagógico com estudantes de Ensino Médio, as expectativas destes em relação ao conteúdo discutido em sala de aula, e o que essa discussão poderá significar em sua vida exterior à escola, podem se tornar base fundamental e despertar interesse ou não para o que se pretende desenvolver.

Dar significado ao conteúdo, promovendo ações de diálogo entre professores e alunos (FREIRE, 2006), seja em Educação Física, Arte, Português, Matemática, ou qualquer das demais disciplinas, deveria ser a meta principal no planejamento do trabalho pedagógico; dessa maneira, a responsabilidade pelos processos educativos desenvolvidos dentro da escola, não seria atribuída a apenas um dos participantes, mas igualmente partilhada entre todos.

Essa relação pode ser experimentada em todas as áreas de conhecimento, porém, as que se encontram no mesmo grupo têm ainda mais facilidade nos procedimentos metodológicos e nas estratégias, possibilitando melhor contextualização no desenvolvimento das práticas educativas.

Pelas razões acima descritas e também por partilhar a mesma visão pedagógica em relação ao que pretende ser o trabalho do professor, reunimos neste projeto, Educação Física, Arte e Português, onde as contribuições para o desenvolvimento das aulas, ultrapassaram as especificidades de cada disciplina na busca por resultados junto aos estudantes.

Carregamos nossas vivências em nossa memória, mas elas só passam a compor uma história e tornam-se experiências no momento em que nos dispomos a refletir, a relacionar e a tecer nossas singularidades. Carregamos vestígios comuns ao nosso meio, ao nosso contexto, à nossa época, mas a recepção e o acolhimento dessas vivências passam por filtros de forte teor afetivo e cognitivo que os singularizam. (COUTINHO, 2004, p.145).

Logo que o tema foi definido e as turmas que participariam do projeto, selecionadas, foi estruturado um roteiro para seu desenvolvimento, que, dividido em três etapas, chamamos de **À sombra do sistema, Quem define o que sou e Diálogos trocados**.

O projeto, desenvolvido durante cinco semanas, abrangeu 73 alunos e alunas de duas turmas do 2º Ano do Ensino Médio do período da manhã, e ressaltou a questão da mercantilização do corpo e dos valores estético-corporais enquanto premissa de sucesso nas relações estabelecidas em sociedade.

Ao anunciar produtos relacionados à busca da beleza estética, sempre ligados à saúde do corpo, a mídia reforça os sistemas hierárquicos de valores, tornando a beleza o ponto alto dessa hierarquia, o que pode ocasionar uma competição estéril na busca de ascensão social, profissional ou mesmo afetiva, pois suas "armas" correm o risco de ficarem restritas à aparência física de seus corpos. (ANZAI, 2000. p.73).

As atividades apresentadas eram sempre discutidas nas etapas de seu desenvolvimento, procurando estimular a reflexão e questionamentos por parte dos discentes, a respeito das ações da mídia sobre a sociedade, principalmente aquelas, que de maneira mais evidente ou não, têm como alvo os jovens e adolescentes.

Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2005, p.23).

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

As discussões sobre o desenvolvimento do projeto e as estratégias utilizadas nas disciplinas para que a linguagem e os objetivos iniciais não se perdessem, mantiveram-se pautadas em recursos que estivessem ao alcance de todos os estudantes.

A comunicação pressupõe interlocução, entre duas ou mais pessoas, um processo que tem "duas mãos" – comunicação pressupõe diálogo. (...) Se a educação é comunicação, faz sentido dinamizar o processo de comunicação usando todos os meios, desde os tradicionais aos mais modernos (...). (BETTI, 2003, p.111).

Na primeira parte do projeto, identificado para os estudantes como **À sombra do sistema**, a abordagem procurava destacar e apresentar situações cotidianas utilizadas pelos meios de comunicação para o fortalecimento de uma imagem idealizada da estética corporal.

Nessa etapa, produções cinematográficas, como o filme *Tootsie* (1982) e o episódio *Ele é sexy demais para ser gordo*, do desenho animado *Uma Família da Pesada* (*FAMILY GUY*, 2000), ambos apresentando abordagens da mídia no desenvolvimento social do homem, tendo como base para isso, uma apresentação estética e corporal distante daquela originalmente encontrada em seus protagonistas; e a posterior interpretação do texto "Eu, etiqueta" de Carlos Drummond de Andrade, encontraram significação quando os estudantes, mediante outra das propostas apresentadas, fizeram a análise e discutiram entre si, o conteúdo de propagandas comerciais televisivas exibidas por três emissoras em horário nobre.

Vive-se hoje uma espécie de ditadura daqueles que querem que os fora dos padrões, principalmente os menos magros, sintam culpa de sua aparência, não pelo fato da gordura não ser benéfica, mas porque precisam desta culpa para alimentar uma indústria que se beneficia dessa insegurança. A pessoa que passa o dia na frente do espelho, tendo como meta unicamente o seu exterior, ou medindo o bíceps e comparando o tórax com outras pessoas, sente-se como se o seu sucesso pessoal dependesse unicamente do seu corpo ou da roupa que estiver usando. (ANZAI, 2000. p.74)

As reações dos discentes quando começaram a ver de forma crítica o mundo apresentado pela mídia, desmitificaram pré-conceitos que pudessem sugerir uma aceitação passiva por parte dos jovens e adolescentes, de um mundo moldado segundo valores e/ou padrões estético-corporais que desrespeitam a individualidade e as necessidades de cada um, como pode ser percebido na fala de uma das alunas: "(...) *no final quem se dá bem são os capitalistas, que querem tirar proveito de tudo isso* (...)" (estudante 1).

Dando continuidade ao desenvolvimento das ações, a etapa seguinte, **Quem define o que sou**, mostrou através de desenhos, pinturas, fotografia e esculturas, as representações corporais registradas por artistas e desenvolvidas ao longo de períodos diversos da história da humanidade.

Idéias, conceitos, modelos, valores absolutos, tentam passar por cima da mortalidade humana, procurando refúgio no persistente, inalterável, desafiando o tempo e apelando para a eternidade. (SPANOUDIS, 1981, p.10).

Através de uma apresentação de slides, os estudantes puderam também observar como a representação corporal, do que se idealiza como belo, sofre modificações na passagem do tempo.

Imagens de períodos e escolas artísticas diversas, assim como outras retiradas de jornais e revistas, puderam apresentar essas variações temporais e, também, sustentar a possibilidade de que a representação corporal que se idealiza, nem sempre se aproxima ou encontra paralelo real no mundo contemporâneo.

Essas imagens foram transformadas pelos estudantes em estruturas simples (fig. 1), e experimentadas através de movimentos de expressão corporal (fig. 2), com a finalidade de discutir a possibilidade e intencionalidade de suas representações pelos artistas que as criaram, identificando os valores que sua construção facultaria àqueles que as apreciam.

Figura 1 – estilização de imagens retiradas de revistas (Souza, set. 2007).



Figura 2 – movimentos de expressão corporal baseados em imagens estilizadas (Souza, set. 2007).



A etapa final do projeto, denominada **Diálogos trocados**, resultou no contato com textos de gêneros diversos que abordavam, de forma positiva ou negativa, a valorização de uma estética corporal padronizada pela mídia. Pesquisas em jornais e revistas complementaram as leituras e ofereceram suporte para a construção e/ou desconstrução de muitos dos conceitos, do mundo corporal, que nos são apresentados diariamente pelos meios de comunicação.

A qualidade da vida humana fundamenta-se em dois valores éticos: *liberdade* e *equidade*, os quais, corretamente conjugados, deverão refletir, em um contexto cultural específico, uma experiência cujo critério-chave será o desenvolvimento da qualidade da vida humana, preservando os espaços de opção individual e promoção coletiva. (FURLANI, 2000, p.24).

Essas reflexões encontraram momento de alcance no ambiente escolar a partir de um seminário, onde os estudantes debateram questões com os colegas, apresentaram argumentos sobre suas constatações e trocaram informações a partir de fontes diferenciadas, sob ópticas de interpretação diversa e de linguagem variada, tanto verbais quanto não verbais.

A propaganda influencia tudo em nossa vida. Que marca usar, que roupa usar, em que escola estudar, como devemos ser e nos comportar. Mas o que somos afinal? Humanos ou robôs programados? (...) não é permitido ser individual. A lei é ser um grupo. A propaganda não obriga ninguém a fazer o que não quer. Mas ela tem o poder de fazer a gente querer. Hoje somos o que ela queria que fôssemos. (estudante 2).

A utilização dessa variedade de representações e dos instrumentos pesquisados foi um dos elementos que garantiu a participação dos alunos e alunas, assim como seu interesse na divulgação do conhecimento que acrescentaram ao seu repertório.

O corpo atrofiado pela inércia e pelo acúmulo de gordura pode terminar em obesidade, diabetes, colesterol alto e infarto. Mas o corpo de sentidos atrofiados termina numa doença terrível chamada "tédio". (ALVES, 1999, p.50).

RESULTADOS OBSERVADOS

Além da participação na leitura e nos debates desenvolvidos nas aulas de Educação Física, Arte e Português, em que os professores mantiveram-se como mediadores do trabalho, evitando influenciar ou direcionar o caminho das discussões para pontos específicos, limitando assim a reflexão dos discentes e um desenvolvimento realmente significativo do conteúdo, foram coletados relatórios em momentos pontuais do projeto, para que o registro das atividades fosse construído baseado também nas compreensões presentes no discurso de seus sujeitos diretos.

O compartilhamento dessas compreensões motivou outras discussões em torno da percepção do corpo como bem precioso, e sua invasão praticada de modo obsessivo pela sociedade consumista em busca de "status".

É possível identificar o impacto do trabalho pela leitura de alguns trechos dos relatórios:

"(...) no filme, o ator usou sua própria imagem (corpo) para conseguir o que desejava, convencendo a todos que o assistiam que era uma mulher de verdade, não só em imagem, mas com palavras e atos. Na propaganda, o objetivo principal é convencer quem está vendo a comprar um produto, ou coisa do tipo." (estudante 3).

"É como se a propaganda me dominasse de alguma forma, a ponto de me convencer de que aquela idéia ou aquele produto é melhor pra mim." (estudante 4)

"Nem sempre a propaganda me influencia. Na maioria das vezes não. Eu faço o que tenho vontade, não o que os outros querem que eu faça, apesar de que algumas vezes, as propagandas são muito apelativas." (estudante 5)

"Essas aulas me fizeram perceber a manipulação da propaganda e como ela nos influencia. Depois que pensei sobre isso, comecei a perceber como eu estava sendo manipulada, e comecei a prestar mais atenção ao meu redor." (estudante 6)

"Depois que a gente consegue perceber a influência que a propaganda tem sobre nós, a nossa vida muda pelo menos um pouco, pois nós tentamos ir contra a manipulação da propaganda, e muitas vezes conseguimos acordar do transe." (estudante 7)

"Sou avessa a todo esse consumismo exagerado. (...) Já a propaganda de idéias, acho que exerce muita influência sobre mim. Pra falar a verdade, estou muito confusa. Tenho tido a sensação de que muitas das minhas ideologias são só fruto de uma boa propaganda." (estudante 8).

"Mesmo sabendo que muitas pessoas são manipuladas pelas propagandas, eu prefiro preservar meus modos individuais, ser do jeito que sou, mesmo que não seja estar na moda. Não quero me tornar um bonequinho de plástico e passar a ser manipulado pelas propagandas das revistas e da T.V. Ser igual a todo mundo não tem graça, afinal, eu existo para fazer a diferença." (estudante 9).

CONSIDERAÇÕES

Eu e meu corpo somos qualquer um e todo mundo, eu e meu corpo e nós e nós todos não servimos para vender nada, não somos nada de tudo aquilo que vemos na televisão, no cinema nas revistas, nos cartazes publicitários. Estas imagens pululam, invadem, esbanjam saúde e imortalidade, estão por toda parte e tornam-se parte do que creio existir e que o espelho arranca, deixando a ferida exposta: eu, ser a-normal, de-formada, mal-humorada, estressada e infelizmente real. (MEDEIROS, 2002).

A elaboração das atividades ocorreu de maneira a respeitar e considerar as relações pedagógicas e os objetivos existentes entre as três disciplinas envolvidas, e esses elementos foram facilitadores para que o processo fluísse de forma a alcançar as propostas iniciais do projeto.

As reflexões compartilhadas pelos estudantes em seus debates, e a exposição que fizeram de suas compreensões, demonstraram que a abordagem desse assunto foi acertada e o interesse dos alunos e

alunas por novas questões surgiu espontaneamente, como por exemplo, em relação às mudanças na representação das imagens corporais, tanto no passado quanto nas manifestações da contemporaneidade. Essa questão será revista e trabalhada em continuidade, podendo gerar um novo projeto pedagógico em ações mais amplas e sob novas perspectivas.

A experiência em reunir as três disciplinas: Educação Física, Arte e Português, na execução desse trabalho, além de estimular a pesquisa no preparo das práticas pedagógicas que seriam desenvolvidas junto aos discentes, tornou possível também, uma abordagem diferenciada dos conteúdos pré-determinados a cada currículo, sendo que por se tratar de uma ação interdisciplinar, abraçada por “matérias” e professores diversos, ofereceu posturas diversificadas e por si mesmas, quebrou estereótipos sobre as especificidades de cada uma delas.

As discussões e reflexões tornaram-se tão presentes no cotidiano dos estudantes a partir dessa experiência, que a possibilidade de realização contínua do projeto, envolvendo também outros aspectos da exploração estético-corporal, vem sendo analisada e estruturada para efetivar-se como um trabalho permanente da unidade escolar, talvez, incluindo nesta nova oportunidade, outras disciplinas do currículo.

Diversificar o desenvolvimento das aulas e lembrar de que somos participantes e não somente informantes e/ou autores no processo educativo dos alunos e alunas, mostrou-se uma peça fundamental para esse primeiro contato com a prática interdisciplinar em busca de uma reflexão partilhada e dialógica da educação.

O respeito ao próprio corpo e à suas limitações também ficou evidente, apesar da pressão constante pelos mecanismos da mídia a que somos submetidos diariamente.

É possível que algo se perca durante o restante da trajetória escolar, ou da vida fora dos muros da escola, para esses estudantes, entretanto, o estímulo oferecido para o olhar crítico e a reflexão, provavelmente, não os abandonará tão depressa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. Coitado do corpo... In: _____. **O amor que acende a lua**. Campinas: Papyrus, Speculum, 1999. p.45-50.
- ANDRADE, C. D. Eu, etiqueta. In: _____. **O corpo**. Rio de Janeiro: Record, 1994. p. 85-87.
- ANZAI, K. O corpo enquanto objeto de consumo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** 21 (2/3), jan./mai., p. 71-76, 2000.
- BETTI, M. Imagem e ação: a televisão e a educação física escolar. In: _____. **Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 91-137.
- COUTINHO, R. Vivências e experiências a partir do contato com a arte. In: TOZZI, D.; COSTA, M. M.; HONÓRIO, T. **Educação com arte: idéias 31**. São Paulo: FDE, Diretoria Projetos Especiais, 2004. p.143-158.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FURLANI, L. M. T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** São Paulo: Cortez. 2000.
- MEDEIROS, M. B. Que corpo é este? **Corpos Informáticos**, 2002. Disponível em http://www.corpos.org/quecorpo/quecorpoeesse_portugues/index.htm. Acesso em 23 jan. 2008.
- RENGEL, L. O corpo e possíveis formas de manifestação em movimento. In: TOZZI, D.; COSTA, M. M.; HONÓRIO, T. **Educação com arte: idéias 31**. São Paulo: FDE, Diretoria Projetos Especiais, 2004. p. 51-72.
- SPANOUDIS, S. A todos que procuram o próprio caminho. In: HEIDEGGER, M. **Todos nós... ninguém**. São Paulo: Editora Moraes, 1981.
- UMA FAMÍLIA DA PESADA. 2ª temporada, vol. 2. FOX, 2000. (DVD).
- Tootsie. Columbia Pictures, 1982.(DVD)

¹ Mestre em Educação (UFSCar). Graduado em Educação Física (UFSCar).

² Mestre em Estudos Literários (UNESP). Graduado em Letras (UNESP).

³ Mestrando em Educação (UFSCar). Graduado em Educação Artística, com Habilitação em Artes Plástica.